

GRUPOS DE TRABALHO – X JUBRA

Eixo Temático	Título do GT	Coordenadoras(es)	Resumo do GT
1. Juventudes, Interseccionalidade e Identidades	GT 1: AQUILOMBAMENTOS DAS JUVENTUDES NEGRAS	Roseane Amorim da Silva - UFRPE; Antonio César de Holanda Santos - UFAL; Thaize de Souza Reis – UFMS	As desigualdades e opressões vivenciadas pelos/as jovens negros/as em diferentes dimensões da vida, exigem modos de olhar, agir e produzir conhecimento decolonizantes quanto as práticas e a produção de saberes na sociedade. Discussões que abordem a juventude negra e as narrativas que visibilizem as opressões e as ações insurgentes de construção de aquilombamentos, são importantes ferramentas para a ampliação das reflexões e práticas nas diversas áreas das ciências humanas e sociais. É urgente que os/as jovens negros/as tenham seus direitos garantidos, a preservação da vida, e a construção de suas trajetórias. Partindo da noção de aquilombamento, processo baseado no acolhimento, no fortalecimento e na organização das coletividades negras com processos de resistências à opressão, apresentamos este grupo de trabalho visando reunir experiências de ativismos e insurgências juvenis negras mobilizadoras para o enfrentamento ao racismo, ao genocídio e ao epistemicídio dessa população. Nossa proposta é discutir trabalhos que dialogam com o eixo temático 1 sobre juventudes e interseccionalidades, pois buscamos receber trabalhos que abordem a intersecção de raça, etnia, gênero, classe e território com as juventudes.
2 - Juventudes, Educação e Produção do Conhecimento	GT 2: JUVENTUDES, EDUCAÇÃO E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO	Antônio Mateus Soares Carvalho - UFRB Fabiana Souza - UFSB Maria da Conceição da Silva Freitas - UNB	O Grupo de Trabalho “Juventudes, Educação e Produção do Conhecimento” propõe reunir pesquisas, experiências e reflexões críticas sobre os desafios contemporâneos da educação das juventudes em diferentes contextos sociais. O GT busca debater os impactos das reformas educacionais, das desigualdades sociais e territoriais, das transformações tecnológicas e das políticas públicas sobre os processos de escolarização, acesso ao ensino superior e permanência estudantil qualificada. Interessa compreender as juventudes não apenas como sujeitos da aprendizagem, mas também como protagonistas da produção do conhecimento científico, cultural e político. Serão acolhidos trabalhos que abordem temas como trajetórias escolares, participação estudantil, ciência e tecnologia, inclusão educacional, ensino

			médio, universidade, ações afirmativas, cultura digital, formação científica e práticas educativas emancipatórias. O objetivo é fomentar o diálogo interdisciplinar entre pesquisadores(as), estudantes e educadores(as), fortalecendo a produção de conhecimento comprometida com os direitos das juventudes e a democratização da educação.
3. Juventudes, Trabalho e Inovação tecnológicas	GT3: JUVENTUDE E TRABALHO EM TEMPOS DE PLATAFORMIZAÇÃO O DA VIDA	Sandra Maria de Oliveira – UniAraguaia/SEDUC-GO; Miguel Rodrigues Netto – UNEMAT Daniela Medeiros de Azevedo Prates - IFSul Davi Silva Costa - IFBaiano Leonardo Rangel dos Reis - IFBA	O Grupo de Trabalho propõe discutir os impactos das transformações tecnológicas, da plataformização da vida e das mudanças no mundo do trabalho sobre as trajetórias juvenis de escolarização, formação e produção do conhecimento. Vinculado ao eixo “Juventudes, Educação e Produção do Conhecimento”, o GT compreende as juventudes como construções sociais e históricas atravessadas por classe, raça, gênero, território e geração. Busca-se refletir sobre os desafios contemporâneos relacionados ao acesso e permanência na Educação Básica e Superior, às reformas educacionais, à formação científica, à precarização do trabalho juvenil e aos efeitos das plataformas digitais e da inteligência artificial na sociabilidade e nos projetos de vida das juventudes. O GT acolherá pesquisas e experiências sobre cultura digital, informatização do trabalho, ensino médio integrado, práticas pedagógicas, subjetividades juvenis e desigualdades sociais, fortalecendo análises críticas sobre juventudes e transformações contemporâneas.
4- Juventudes, tecnologias digitais e subjetividades juvenis	GT4: JUVENTUDES, TECNOLOGIAS DIGITAIS, SAÚDE E SUBJETIVIDADES JUVENIS”	Régia Cristina Oliveira – USP; Jacqueline Cavalcanti Chaves – UFRJ Lila Xavier Luz - UFPI	O Grupo de Trabalho “Juventudes, Tecnologias Digitais, Saúde e Subjetividades Juvenis” propõe reunir pesquisas, projetos de extensão e relatos de experiência sobre os impactos das tecnologias digitais, das redes sociais, da inteligência artificial e das plataformas digitais na vida das juventudes contemporâneas. Partindo de perspectivas críticas da Sociologia e da Psicologia Social, o GT compreende juventudes, corpo e subjetividades como construções sociais e históricas atravessadas por classe, gênero, raça/etnia e território. Busca-se discutir como as plataformas digitais atuam como aparelhos privados de hegemonia, difundindo valores, padrões

			<p>culturais e formas de controle social, além de reproduzirem mecanismos de violência simbólica relacionados à sexualidade, estética, saúde mental e participação social. O GT acolherá trabalhos sobre cultura digital, sofrimento psíquico, práticas de cuidado, corpo, gênero e sexualidade, ativismo digital, desinformação e juventudes periféricas. O objetivo é fortalecer análises críticas sobre os desafios contemporâneos das juventudes na sociedade digital e seus impactos na produção das subjetividades juvenis.</p>
<p>5. Juventudes, Políticas Públicas e Governança Democrática</p>	<p>GT 5: JUVENTUDES, POLÍTICAS PÚBLICAS E GOVERNANÇA DEMOCRÁTICA</p>	<p>Mailson Santos Pereira – UFBA/SEC-BA; Mariana Bezerra Lyra – Fiocruz; Rodrigo Crivelaro – IFSP</p>	<p>O Grupo de Trabalho Juventudes e Políticas Públicas está vinculado ao eixo “Juventudes, Políticas Públicas e Governança Democrática” com o objetivo de agregar pesquisas que se debruçam analiticamente sobre as experiências das políticas públicas para a condição juvenil brasileira, seus limites e alcances, a partir do ciclo da política pública - formação da agenda, formulação, implementação, monitoramento e avaliação - considerando os diversos referenciais do campo multidisciplinar das políticas públicas. Busca, ainda, observar as formas de participação social na construção, planejamento e monitoramento dessas políticas, bem como as questões relacionadas à estruturação e regulamentação dos direitos juvenis nas realidades nacionais e subnacionais. A Política Pública de Juventude (PPJ) é um fenômeno complexo, influenciado por diferentes atores sociais e problemas públicos, que decorrem de desigualdades e vulnerabilidades sociais, envolvendo a necessidade de novos arranjos políticos e abordagens intersetoriais e transversais. Compreende-se que sua institucionalização no Brasil teve início de forma sistemática a partir dos anos 2000, culminando na sanção do Estatuto da Juventude, em 2013. Em 2016, ocorreu o golpe, seguido da ascensão da extrema direita, com diversas tentativas de desmonte dessas políticas. Recentemente, observa-se uma retomada da pauta pelo Governo Federal, caracterizando um período de (re)construção das PPJs.</p>
<p>6. Juventudes, Territórios e</p>	<p>GT 6: PESQUISAS PARTICIPATIVAS COM CRIANÇAS,</p>	<p>Luciana Martins Quixadá - UECE;</p>	<p>Este GT tem como objetivos: 1) viabilizar espaço de trocas científicas entre pesquisadoras das infâncias, adolescências e juventudes; 2) refletir sobre a posição de pesquisadoras em contextos intergeracionais de pesquisa; 3)</p>

Sustentabilidade	ADOLESCENTES E JOVENS EM TERRITÓRIOS VULNERABILIZADOS	Suzana Santos Libardi - UFAL	possibilitar trocas metodológicas para pesquisas relacionadas ao território. Partimos de experiências de pesquisa-extensão com crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade, sejam eles migrantes, indígenas ou moradores de periferias urbanas - onde o território também marca a experiência geracional. Tais experiências apontam para a necessária leitura ético-política das relações de alteridade ali desenroladas, incluindo nos processos de pesquisa e na produção do conhecimento as intervenções dos mais jovens/velhos com quem estamos em campo. O GT busca receber trabalhos - de pesquisa, extensão, práticas profissionais - executados em diversos territórios, espaços de produção comunitária de vida e cultura, sejam em contextos rurais, urbanos, de comunidades tradicionais, periféricas etc., onde pesquisas participativas produzem saberes relacionais. Privilegiamos experiências que escutem as novas gerações e que tragam tais sujeitos como centro de suas análises. Trazemos, então, algumas questões que podem ser instigadoras para submissões ao GT: como o território aparece em seu trabalho? Como a pesquisa foi atravessada pelas relações intergeracionais? Que diálogos emergiram das experiências com crianças, adolescentes e jovens?
6. Juventudes, Territórios e Sustentabilidade	GT 7: CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO COM JOVENS DO CAMPO, DAS ÁGUAS E DAS FLORESTAS	Débora Mate Mendes - Universidade Federal do Amapá - UNIFAP' Natacha Eugênia Janata - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC Nilson Weisheimer - UFRB	Este GT reúne pesquisas, experiências de extensão e relatos desenvolvidos em universidades, escolas, movimentos sociais, comunidades e organizações sociais sobre jovens da agricultura familiar, indígenas e quilombolas, considerando suas relações com a questão agrária, a educação do campo, a sucessão geracional, território, sustentabilidade e modos de vida. Interessa discutir processos de socialização no trabalho e na educação formal e não formal, produção de conhecimentos, acesso e permanência na educação básica e superior, e formação política, organizações e lutas coletivas das juventudes do campo, das águas e das florestas. O GT acolhe estudos sobre educação do campo, sucessão geracional na agricultura familiar, trabalho, identidade, movimentos juvenis no campo, territorialidades, conflitos socioambientais e resistências

			juvenis. Também contempla debates sobre mudanças climáticas, preservação ambiental, saberes tradicionais e desenvolvimento sustentável, valorizando as epistemologias próprias das juventudes camponesas, indígenas e quilombolas e suas experiências de vida, como espaços legítimos de saber.
7. Juventudes e Saúde: entre o mal-estar neoliberal e o cuidado	GT 8: JUVENICIDIO, NECROPOLÍTICA E A PRECARIZAÇÃO DA VIDA DOS JOVENS	Marisa Feffermann – Instituto de Saúde/SP; Giovane Antonio Scherer – UFRGS	Esta proposta visa analisar a precarização da vida das juventudes brasileiras e seus impactos na saúde mental sob o prisma do Juvenicídio. Pretende discutir trabalhos e investigações que versão sobre a violência estatal e faccional, o mercado do tráfico e as respostas criminalizadoras do Estado Penal, via socioeducação. A justificativa reside na urgência de compreender a precarização da vida dos jovens, em especial, a letalidade sistemática impulsionada pela: lógica proibicionista, o punitivismo policial e a omissão da proteção social nos territórios violentados pela lógica do capital. A relevância deste debate fundamenta-se na produção de conhecimento crítico e interseccional, articulando raça/ etnia, classe e gênero para evidenciar os alvos prioritários do extermínio: majoritariamente jovens negros, embora o fenômeno atinja mulheres transversalmente. O objetivo é fomentar o diálogo nacional e internacional sobre as engrenagens do necrocapitalismo e as resistências frente ao extermínio juvenil. Busca-se reunir investigações que apresentem a realidade/ vozes dos jovens e grupos juvenis, que articulem as violações de direitos e estratégias inovadoras de cuidado e saúde mental, visando o fortalecimento de políticas públicas (referenciadas no ECA e no Estatuto da Juventude) e a garantia do direito à vida em cenários de profundo sofrimento psicossocial em meio ao avanço ultraneoliberal.
7. Juventudes e Saúde (cont.)	GT 9: JUVENTUDE E SAÚDE MENTAL: entre o mal-estar neoliberal e a política de acolhimento e cuidados em	Maria Isabel S. B. Linhares – UEVA; Shara J. H. C. Adad – UFPI; Cláudia M. M. Tavares – UFF	Este Grupo de Trabalho (GT) investiga o hiato entre a crescente demanda por saúde mental e a oferta de cuidado para jovens de 15 a 29 anos. Com base no Informe II da Fiocruz (2025) , observa-se que, apesar das altas taxas de internação psiquiátrica nessa faixa etária — chegando a 719,7 casos por 100 mil habitantes entre 25 e 29 anos —, apenas 11,3% dos atendimentos na Atenção Primária são voltados à saúde mental. Esse índice, significativamente inferior à média geral de 24,3%, denuncia uma negligência institucional e sistêmica, frente às necessidades juvenis. Diante do mal-estar

	contextos educativos		neoliberal, o GT propõe um espaço de análise sobre como o silenciamento, estigmas, epistemicídios e juvenicídios impactam as subjetividades contemporâneas. O objetivo é reunir pesquisas e relatos de experiência que explorem o papel da escola e de outros territórios educativos como promotores de bem-estar e saúde mental, destacando estratégias de acolhimento que considerem as reexistências juvenis sob uma perspectiva interseccional, englobando diversidades étnico-raciais, de gênero, sexualidade e territoriais. Busca-se, fundamentalmente, construir políticas de cuidado que operem por meio do afeto e do aprendizado coletivo, visando o enfrentamento das vulnerabilidades e a promoção da saúde em contextos educativos diversos.
9. Juventudes, Participação Política e Ativismos Contemporâneos	GT 10: JUVENTUDES, FEMINISMOS E ATIVISMOS	Jacqueline Cavalcanti Chaves – UFRJ; Joyce Louback – UFRJ; Nina Queiroz Kertzman – UFRJ/Eliezer Max	O objetivo deste GT é reunir trabalhos resultantes de pesquisas teóricas, projetos de extensão, relatos de experiência ou ações desenvolvidas em escolas, universidades, comunidades, espaços da saúde, movimentos sociais/coletivos ou Internet. Em uma perspectiva interseccional, nos estudos, nas ações e nas políticas relativas à população infanto-juvenil, pretende-se priorizar temáticas que versam sobre: educação generificada; saúde e direitos reprodutivos; relações afetivo-sexuais e gênero; masculinidades e feminilidades; desigualdades e violências de gênero; feminicídio; movimentos masculinistas; ativismos e redes sociais; movimentos feministas; direitos da mulher e políticas públicas; gênero, relações étnico-raciais e decolonialidade. Em um contexto de lutas feministas, antirracistas, LGBTQIA+, periféricas e indígenas que desafiam modelos tradicionais de participação política e produção do conhecimento, o GT pretende contribuir para a compreensão das tensões e disputas políticas, culturais e digitais de forma situada e crítica. No cenário de disputas por direitos, cortes em políticas públicas e reconfigurações democráticas, investigar como jovens se organizam, resistem e produzem alternativas é fundamental para informar debates públicos e políticas mais inclusivas e equânimes. Assim, em um diálogo multidisciplinar, o GT visa funcionar como um recorte mais específico dentro do eixo temático “Juventudes, Participação

			Política e Ativismos Contemporâneos” aprofundando dimensões que o eixo apenas delimita.
--	--	--	---